

EXPOSIÇÃO À TOXOPLASMOSE CONGÊNITA COM SORO REVERSÃO ESPONTÂNEA: RELATO DE CASO

DAVI COSTA¹; ISADORA DUARTE¹; ANA CAROLINA LUDTKE¹; ANA LUIZA ANDRADE¹; CAROLINE CERVI¹; JÚLIA DOBLER¹; LUCAS PASETTI²; TAMARA CASTRO³; CRISTIANO DE LEON³.

¹ULBRA - Universidade Luterana do Brasil.

²Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre

³Hospital Universitário de Canoas

E-mail para contato: davi.costa@rede.ulbra.br



INTRODUÇÃO

A toxoplasmose congênita é uma infecção de grande relevância na prática pediátrica, podendo causar comprometimento neurológico e ocular. O acompanhamento de lactentes expostos durante a gestação é fundamental para diferenciar a infecção ativa da presença de anticorpos maternos transferidos passivamente.

DISCUSSÃO

A presença de IgG reagente com IgM negativo ao nascimento, associada à queda progressiva até negatificação, indica transferência passiva de anticorpos maternos. A ausência de alterações clínicas e em exames complementares afasta o diagnóstico de toxoplasmose congênita. O seguimento sorológico seriado é essencial para confirmação diagnóstica e condução adequada.

DESCRIÇÃO DO CASO

Lactente do sexo feminino, 6 meses e 2 dias, em acompanhamento por exposição à toxoplasmose. Mãe com sorologia reagente para IgM e IgG no segundo e terceiro trimestres, com avidez indeterminada e sem tratamento gestacional. Ao nascimento, a criança apresentou IgG reagente (11,70) e IgM não reagente (0,10), com redução progressiva dos títulos de IgG (3,4; 1,6) até negatificação aos 5 meses (0,8; 0,4). Ultrassonografia craniana, análise de líquido e avaliação oftalmológica sem alterações. Evoluiu assintomática, em bom estado geral, sem sinais de infecção congênita.

CONCLUSÃO

O caso reforça a importância do acompanhamento clínico e laboratorial de lactentes expostos à toxoplasmose, permitindo distinguir exposição de infecção ativa e evitando intervenções desnecessárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Protocolo de vigilância e manejo da toxoplasmose gestacional e congênita. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de infectologia pediátrica. São Paulo: SBP, 2021.